

O PRINCÍPIO DA LOCALIZAÇÃO E A PERCEPÇÃO SOCIOESPACIAL NA PERIFERIA: PROPOSTA DE UM ATLAS TEMÁTICO PARA OS ANOS FINAIS

Luiz Henrique Andrade ¹
Simone Rezende da Silva ²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo promover discussões acerca da elaboração de um produto educacional voltado para a percepção socioespacial de estudantes de escolas periféricas do município de Guarujá (SP), tomando como base o princípio da localização. Esse princípio, um dos fundamentos do raciocínio geográfico estabelecidos pela BNCC, é essencial para que os indivíduos construam noções de escala e compreendam conceitos relacionados a distâncias, rumos e trajetórias. Estudantes da periferia enfrentam desafios socioeconômicos que os levam a acreditar que espaços de relevância social e cultural, como teatros e universidades, não lhes são acessíveis. Para enfrentar essa percepção, desenvolvemos um atlas temático dos municípios da Baixada Santista, com foco no Guarujá, composto por mapas específicos que destacam pontos de interesse sociocultural, como centros culturais, museus, teatros e universidades. O material é acompanhado de sequências didáticas que trabalham o senso de localização, utilizando conceitos como escala cartográfica, além de tabelas e gráficos que evidenciam as distâncias entre os bairros e os pontos destacados. As metodologias adotadas incluem práticas de campo; leitura de autores que dialogam com a Geografia Escolar e Cartografia, como Castellar (2010) e Cavalcanti (2014); e com a temática da inclusão socioespacial e territorial, como Raesbaert (2011); além da utilização de *softwares* para a elaboração dos mapas. Os resultados alcançados após a aplicação das sequências didáticas incluem o aumento da autoestima dos estudantes; maior consciência do espaço geográfico que ocupam; avanços na alfabetização cartográfica; noções de pesquisa; e desenvolvimento de responsabilidade sociocultural e senso crítico em relação a leitura de mundo. Desta forma, acreditamos que este trabalho contribuiu com o debate sobre a importância do princípio da localização na percepção socioespacial de estudantes das periferias e apóia novas práticas didáticas que estimulam a ocupação de diferentes espaços da cidade, fazendo com que os educandos tenham novas perspectivas de futuro.

Palavras-chave: espaço geográfico, localização, percepção, ensino

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa parte da necessidade de apurar o senso de localização dos indivíduos de escolas periféricas, com a finalidade de ampliar suas perspectivas de futuro e possibilitar a ocupação de novos territórios, através da elaboração e aplicação de um atlas temático, com foco no município de Guarujá, voltado aos anos finais.

¹ Mestrando do PPG de Práticas Docentes no Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos - SP, luiz_h91@hotmail.com;

² Orientadora da pesquisa - Professora permanente do PPG de Práticas Docentes no Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos, simone.silva@unimes.br

Ao longo da minha trajetória profissional na Educação, atuei em algumas escolas localizadas em áreas de periferia e constatei que a maioria dos educandos possuem obstáculos no que diz respeito à percepção de distâncias e trajetórias, uma vez que a realidade socioeconômica vivenciada por eles contribui para uma visão micro em relação aos diferentes territórios existentes e, assim, proporciona limitações quanto a percepção socioterritorial e a construção de novos horizontes pessoais e profissionais.

Desta forma, a construção de um atlas temático com diferentes linguagens de ensino pode colaborar para a exploração de novos territórios dentro da cidade e acesso a pontos de interesse culturais, turísticos e científicos, como teatros e universidades. Para este trabalho, escolheu-se aplicar uma atividade do atlas temática em que os estudantes deveriam construir um fanzine relacionado aos pontos turísticos do Guarujá, como forma de reconhecimento e compreensão do território em que vivem.

Espera-se que este trabalho possa colaborar para notabilizar a relevância do ensino de Geografia e suas atribuições no que diz respeito ao reforço e desenvolvimento de habilidades como a alfabetização cartográfica e, conseqüentemente, o aperfeiçoamento do senso de localização nos indivíduos. Em adição a isso, pretende-se elucidar junto aos educandos conceitos relacionados à temática territorial e promover possibilidades para a ocupação de novos territórios na cidade.

METODOLOGIA

Para a construção do presente trabalho, nos baseamos em autores que solidifiquem e contribuam com nossas premissas referentes às temáticas da Geografia Escolar, território, exclusão socioespacial, princípios do raciocínio geográfico e cartografia, conforme será destrinchado no tópico seguinte.

A aplicação da atividade contida no atlas temático foi realizada na segunda quinzena de junho de 2025, em uma turma de nono ano com dezoito estudantes presentes na data, em uma escola de Guarujá - SP. Para que houvesse plena compreensão dos educandos em relação à proposta, o professor iniciou a aula com uma sistematização sobre a temática de território e, concomitantemente, a apresentação de alguns conceitos relativos aos pontos turísticos do município do Guarujá.

Após a sistematização, o professor distribuiu folhas de sulfite para a turma para que eles construíssem fanzines relativos aos pontos turísticos da cidade, sendo este uma das seções presentes no atlas temático, conforme será visto mais adiante. Após a realização da

atividade, como forma de coleta de dados e feedback, o professor distribuiu um questionário para os estudantes com perguntas abertas de caráter qualitativo relativas à realização dos fanzines.

REFERENCIAL TEÓRICO

Com a finalidade de realizar uma pesquisa que agregue positivamente dentro e fora da comunidade escolar, é essencial buscar abordagens teóricas e bibliográficas que forneçam o embasamento crucial para a corroboração dos dados que precisam ser evidenciados.

Para o presente estudo, pretende-se usufruir de autores que discorram sobre os diversos temas considerados para a pesquisa: princípios do raciocínio geográfico, com enfoque na “localização”; categorias geográficas, sobretudo a de “território”; e práticas e metodologias pedagógicas na Geografia, com destaque para a alfabetização cartográfica e o emprego de mapas em sala de aula.

Com o objetivo de fundamentar as ideias relacionadas aos princípios do raciocínio geográfico, as convicções de Castellar (2019) e Vilhena (2015) são indispensáveis. Ambas são professoras de Geografia com obras voltadas para a discussão sobre ensino e educação, além de discussões acerca da importância da cartografia. Também, a contribuição de Cavalcanti (1998) nas questões relacionadas às práticas pedagógicas em sala de aula e formação docente.

Além das citadas, Fiori (2007) e Simielli (2018) facilitam nos sentidos e conteúdos relativos à localização, georreferenciamento e alfabetização geográfica, sendo elementares para a criação do produto final e na concepção de estratégias pedagógicas que constarão no atlas temático, fruto da pesquisa a ser desempenhada.

A cartografia, enquanto campo fundamental para compor o currículo no ensino de Geografia, é parte crucial para a formação de cidadãos que pensem de maneira crítica e consigam assimilar os aspectos intrínsecos ao território em que vivem, conforme Castellar e Vilhena (2010) afirmam:

A cartografia é considerada uma linguagem, um sistema de código de comunicação imprescindível em todas as esferas da aprendizagem em geografia, articulando fatos, conceitos e sistemas conceituais que permitem ler e escrever as características do território. (Castellar; Vilhena, 2010, p. 38)

As autoras ainda argumentam que, com a alfabetização cartográfica, o indivíduo se torna apto a discernir distâncias e direções, além de estabelecer relações primordiais com o espaço vivido. Ou seja, o princípio da localização aparece como um dos elementos primários neste contexto, corroborando com as propostas da presente pesquisa:

O mapa contribui para a criança entender o lugar em que vive, a distância entre os lugares, a direção que se deve tomar. A distância entre os lugares faz parte do processo de relação espacial que o mapa representa e do processo de comparar as distâncias existentes no mapa e na realidade. (Castellar, Vilhena. 2010. p. 39)

Rogério Haesbaert (2023) propicia reforços na construção de ideias conexas à categoria de território e suas diversas interpretações dentro da ciência geográfica. Tal leitura promove reflexões sobre os inúmeros territórios que podem ser apropriados no município e oferece visões quanto aos percalços que envolvem a inclusão socioterritorial. De acordo com o autor, o território pode ser compreendido tanto no sentido social quanto relativo às forças da natureza: “Território, então, pode ser definido como o espaço construído/construtor de relações de poder, tanto no sentido mais estritamente social (político-econômico e simbólico-afetivo) quanto no sentido de interação indissociável com as chamadas forças da natureza.” (Haesbaert, 2023, p. 6)

O território, enquanto espaço apropriado em que são estabelecidos elos de poder, acaba sendo utilizado, em muitas ocasiões, como instrumento para o controle das classes hegemônicas dentro do contexto socioeconômico, uma vez que tais ordens possuem privilégios em relação às categorias sociais menos favorecidas.

Neste âmbito, diversos territórios são organizados conforme o desenvolvimento da sociedade, sendo de maneira diferente entre os ricos e pobres, e havendo uma nítida construção territorial a partir da apropriação do espaço que, deste modo, ganha características daqueles indivíduos que o estão ocupando, assim como afirma Haesbaert:

Numa visão crítica podemos afirmar que, por estar impregnado em um jogo de forças econômicas de classe, o território é também (e muitas vezes sobretudo) moldado nos embates do poder econômico das classes hegemônicas. (Haesbaert, 2023, p. 2)

Tal argumentação foi precedida dentro da obra “*O mito da desterritorialização (2004)*”, em que o autor esclarece que os territórios precários são passíveis de criações de laços afetivos, excepcionalmente nas favelas, comunidades ou aglomerados subnormais:

Em muitos casos, como nas favelas das grandes cidades brasileiras, também pode ocorrer algo semelhante, com a população desenvolvendo laços com seu espaço vivido, mesmo em um território “funcionalmente” muito precário. (Haesbaert, 2004, p. 335)

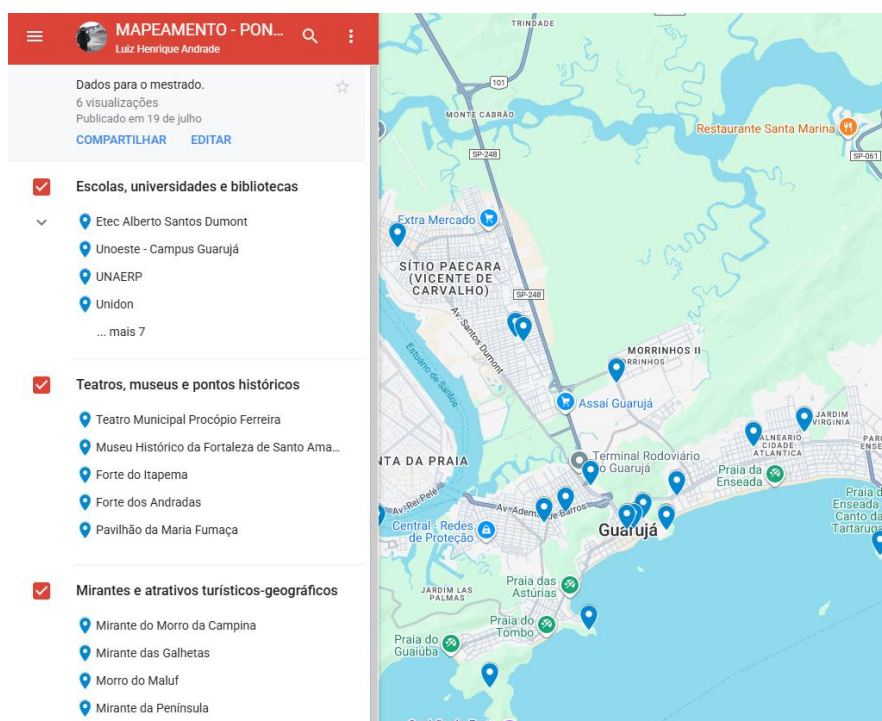
Ainda no que diz respeito ao estudo das regiões periféricas da cidade e as condições de vida inerentes à desigualdade socioterritorial existentes nestas áreas, Alvarez (2019) e Burgos (2022) são referências que contribuem significativamente e coalescem com os conceitos de Haesbaert ao discutir os motivos pelos quais as populações periféricas possuem diminutas oportunidades de acesso à determinados locais dos municípios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de construção do atlas temático iniciou-se a partir do mapeamento de pontos de interesse do município do Guarujá, relacionados à educação, cultura e turismo. Nesta etapa, foram mapeados, através do *Google Maps*, vinte pontos de interesse pela cidade, posteriormente divididos em três blocos:

- ✓ Escolas, universidades e bibliotecas;
- ✓ Teatros, museus e pontos históricos;
- ✓ Mirantes e atrativos turísticos-geográficos.

Figura 1: mapeamento dos pontos de interesse da cidade de Guarujá - SP



Fonte: elaborado pelo autor

Com a definição dos pontos de interesse, iniciou-se a elaboração do produto com base nas locais estipuladas no mapa, tendo o bairro Morrinhos como referência e ponto de partida em relação às demais localidades. Para tal, também dividimos o atlas em três setores distintos: “Geografia(s) do Guarujá”, “MORRINHOS: meu bairro, meu território”, e “Vamos praticar o território do turismo?”. Cada setor possuirá um mapa-base para nortear as atividades daquele bloco.

Figura 2: Capa do atlas temático



Fonte: elaborado pelo autor

Deste modo, trabalhou-se com as diferentes escalas no município, partindo do bairro para outros territórios mais distantes, desenvolvendo o princípio da localização com a ajuda da cartografia. As atividades propostas em cada seção do atlas apresentam metodologias diversificadas, como questões discursivas com interpretação de mapas, preparação de croquis, fanzines, colagens, sugestões de debates e entrevistas com moradores. Tais estratégias visam que o produto seja dinâmico e, ao mesmo tempo, significativo para a realidade dos estudantes.

Para o presente artigo, foi escolhida para ser aplicada em sala de aula uma proposta da seção de "Vamos praticar o território do turismo?", em que os estudantes deveriam escolher um ponto turístico do município de Guarujá e representa-lo através da construção de fanzines, uma linguagem de ensino diversificada que contribui para o desenvolvimento da criatividade e criticidade dos educandos.

Após a escolha do ponto turístico, o indivíduo deveria fazer um esboço do local na capa do fanzine e, na parte de dentro, escrever a importância deste local para a cidade e para si próprio. Alguns exemplos da atividade podem ser vistas nos fanzines abaixo:

Figura 3: Fanzines construídos pelos alunos



Fonte: elaborado pelo autor

Figura 4: Fanzines construídos pelos alunos



Fonte: elaborado pelo autor

Dentre os resultados obtidos a partir da atividade, pode-se concluir que os alunos possuem um conhecimento relativamente amplo sobre os pontos turísticos da cidade. Houve menções a respeito de locais que possuem diversas abordagens dentro de suas propostas enquanto zona turística, como pontos históricos, comerciais e geográficos.

Destacaram-se as demonstrações relativas às praias que, de fato, são o cartão postal do Guarujá, mas também surpreende a aparição de áreas históricas e geográficas, como o Forte dos Andradas e o Morro do Maluf. A maioria dos estudantes ainda frisaram, dentro dos

fanzines, que os pontos turísticos escolhidos são importantes para eles devido às memórias que as localidades remetem à infância de cada um e, ainda, citaram que os locais são essenciais para a cidade devido ao crescimento econômico que proporcionam. Também fizeram ressalvas acerca da infraestrutura oferecida por cada ponto turístico.

A atividade também possibilitou trabalhar questões relacionadas à afetividade dos sujeitos com relação ao espaço vivido, fazendo com que eles resgassem lembranças vinculadas ao território e, desta forma, desenvolvessem um processo de identificação com o passado e, conseqüentemente, com o presente.

Acreditamos que a atividade atingiu aos objetivos pretendidos, uma vez que promoveu reflexões junto aos educandos sobre o território e a realidade em que vivem, além de trazer novas perspectivas sobre outros territórios do município que podem ser explorados. No mais, os alunos aparentaram gostar da criação de fanzines, visto que se trata de uma estratégia didática diferenciada e que os obriga a colocar suas ideias em prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da elaboração deste trabalho, espera-se que os educandos desenvolvam suas noções de localização e expandam suas percepções sobre o território em que vivem, compreendendo os processos socioespaciais em que estão imbuídos e, desta maneira, percebam que são capazes de ocupar outros territórios que possam contribuir para a construção de novas perspectivas pessoais e profissionais.

Acreditamos no poder transformador da educação e, conseqüentemente, nas formas que a Geografia pode contribuir para mudar a realidade de diversos indivíduos. Assim, este atlas temático aparece com a finalidade de agregar na inclusão socioterritorial e, concomitantemente, trabalhar diferentes assuntos da Geografia de modo reflexivo e responsável.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, I. P. Planejamento e produção do espaço. In: VÁRIOS AUTORES. *A necessidade da Geografia*. São Paulo: Contexto, 2019. p. 68–78.

BURGOS, R. Direito à cidade: utopia possível a partir do uso e apropriação dos espaços públicos urbanos. In: *COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA*, 14., 2016, Barcelona. Las utopías y la construcción de la sociedad del futuro. Barcelona: Universidad de



Barcelona, 2016. Disponível em: <https://www.ub.edu/geocrit/xiv-coloquio/RosalinaBurgos.pdf>. Acesso em: 23 maio 2025.

CAVALCANTI, L. S. *O ensino de geografia na escola*. Campinas, SP: Papirus, 2012.
FIORI, S. R. Cartografia e as dimensões do lazer e turismo: o potencial dos tipos de representação cartográfica. *Revista Brasileira de Cartografia*, Rio de Janeiro, v. 62, n. 3, p. 489–507, 2010. Disponível em: https://www.academia.edu/download/99933576/admin_2C_62_03_7.pdf_filename_UTF-8admin_2C_62_03_7.pdf. Acesso em: 23 maio 2025.

HAESBAERT, R. *O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HAESBAERT, R. Conceitos fundamentais da Geografia: território. *GEOgraphia*, Niterói, v. 25, n. 55, e61073, 2023. DOI: 10.22409/GEOgraphia2023.v25i55.a61073.

SIMIELLI, M. E. R. Cartografia no ensino fundamental e médio. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). *A Geografia na Sala de Aula*. São Paulo: Contexto, 1999. p. 92–108.

VILHENA, J.; CASTELLAR, S. *Ensino de Geografia*. São Paulo: Cengage Learning, 2010.